

UM LIVRO

Só agora começam alguns grupos capitalistas brasileiros a compreender e enfrentar suas responsabilidades no terreno da cultura. Em S. Paulo isso é mais fácil de observar que no Rio, e seria injusto deixar de citar, quando se toca nesse assunto, um homem como Francisco Matarazzo Sobrinho, graças a quem o nome do Brasil se projetou, com a Bienal, nos meios artísticos do mundo.

Agora são as companhias de seguro e capitalização do grupo Sul-América, e o Banco Hipotecário Lar Brasileiro que prestam um grande serviço cultural, com a edição da obra "As artes plásticas no Brasil", cujo primeiro volume acaba de aparecer. Essa obra foi ideada pelo professor Leonídio Ribeiro, sob os auspícios da Instituição Larragoiti. O plano e a coordenação dos textos foi entregue a Rodrigo M. F. de Andrade, o que quer dizer, às melhores mãos. A fatura do livro — um dos mais belos já publicados no Brasil — coube à direção artística de Léllo Landucci, a quem já devemos a linda edição de um pequeno álbum de Portinari.

O índice deste primeiro volume, que é precedido de uma nota de Rodrigo — ele quase subestima a obra, no honesto rigor da modestia com que a apresenta — fala por si mesmo: Frederico Barata escreve sobre arqueologia, Gastão Cruls sobre arte indígena, Cecília Meireles sobre artes populares, Reinaldo dos Santos sobre os antecedentes portugueses e exóticos, J. Wash Rodrigues sobre mobiliário, José e Gisela Valadares sobre ourivesaria e Francisco Marques dos Santos sobre louça e porcelana. O segundo volume tratará de arquitetura e escultura, e o terceiro de pintura. As ilustrações são uma beleza, e acho, inclusive, que já é tempo de alguém se referir ao excelente trabalho que o Brasil deve a Gautherot, um fotógrafo francês de exemplar eficiência e bom gosto, cujos arquivos são o melhor documentário de nosso patrimônio artístico e histórico. Eu daria, de bom grado, a um profissional assim, discreto e seguro, uma dessas condecorações que tantas vezes nosso governo tem pregado no peito de faroleros senhores "amigos do Brasil" — um deles, por exemplo, com o único mérito de ter vindo ao Rio, a serviço de uma grande empresa estrangeira, "ajeitar as coisas" em sentido nitidamente contrário ao mais claro interesse nacional...

Estou lendo o livro, e aprendendo, sobre o meu país, muitas coisas, inclusive algumas que sempre me interessaram, mas sobre assuntos que até agora eu só conhecia de maneira razoável com referência a outras terras. Acho que isto é dizer que se trata de um bom livro brasileiro, tão bom que dá pena que seu texto seja apenas em português, pois ele poderia contar lá fora as belas coisas do Brasil.

18/9/52 R. B.